

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PLUVIOMÉTRICO NO SEMIÁRIDO SERGIPANO

NO PERÍODO DE 2022 A 2026

Dados informados pelos Escritórios Locais.
Elaboração **ASPLAN**.

Julho/2026



EMDAGRO
EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO
AGROPECUÁRIO DE SERGIPE



SECRETARIA DE ESTADO
DA AGRICULTURA,
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E DA PESCA



ESTADO DE
SERGIPE

GOVERNO DE SERGIPE

GOVERNADOR

FÁBIO MITIDIERI

VICE-GOVERNADOR

JOSÉ MACEDO SOBRAL

**SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

ZECA DA SILVA

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE

DIRETOR PRESIDENTE

MARCELO SILVA DOS SANTOS

DIRETOR DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EXTENSÃO RURAL E PESQUISA

JEAN CARLOS NASCIMENTO FERREIRA

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

FERNANDO ANDRÉ DE OLIVEIRA

DIRETORA DE DEFESA ANIMAL E VEGETAL

MARIA APARECIDA ANDRADE NASCIMENTO

DIRETOR DE AÇÃO FUNDIÁRIA

GESSICA ARAÚJO ANJOS

ASSESSORA DE PLANEJAMENTO

ADELY CARNEIRO DOS SANTOS – ASSESSORA DA ASPLAN

ELABORAÇÃO

NORIVALDO LIMA SANTOS – ENGº AGRÔNOMO

1. INTRODUÇÃO

A região semiárida de Sergipe, que abrange 55% do território estadual e 30 municípios, caracteriza-se por um regime pluviométrico marcado por elevada variabilidade espacial e temporal, com precipitações médias anuais entre 200 e 800 mm e concentração das chuvas em poucos meses do ano. A redução significativa nos volumes de chuva compromete a recarga dos reservatórios, a produção de forragem e a sustentabilidade das atividades agropecuárias.

O presente relatório técnico tem como objetivo analisar o comportamento pluviométrico no semiárido sergipano no período de 2022 a 2026, a partir dos dados sistematizados pela Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO), abrangendo séries históricas municipais e comparativos anuais. A análise deste quinquênio revela-se particularmente relevante para compreender a dinâmica recente das chuvas, identificar padrões de distribuição e subsidiar políticas públicas voltadas à convivência sustentável com o semiárido, em especial no que concerne à segurança hídrica e ao planejamento agropecuário do estado.

2. METODOLOGIA

Para a delimitação da região semiárida de Sergipe foi utilizada a Resolução nº 176/2024 do Conselho Deliberativo da SUDENE (Condel), publicada em 05 de dezembro de 2024. A referida norma incorpora os critérios técnicos definidos na Lei Complementar nº 125/2007 e na Resolução Condel nº 115/2017, quais sejam: precipitação pluviométrica média anual inferior a 800 mm, índice de aridez $\leq 0,50$ e risco de seca $\geq 60\%$, com base em séries históricas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e da Agência Nacional de Águas (ANA).

Para o estado de Sergipe, a Resolução vigente em 2024 ratifica a inclusão de 30 (trinta) municípios no polígono oficial do semiárido nordestino. Este quantitativo representa 65,2% do total de 75 municípios sergipanos, abrangendo, predominantemente, as mesorregiões do Sertão, Agreste e parte do Leste Sergipano, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ressalta-se que a base de dados disponibilizada pela Emdagro não contempla a totalidade dos municípios que compõem o semiárido sergipano, seja por lacunas históricas de monitoramento, seja pela descontinuidade ou indisponibilidade das séries pluviométricas em determinadas localidades. Diante dessa limitação, o presente estudo adotou como recorte analítico apenas os municípios para os quais a Emdagro dispõe de registros consistentes e completos no período de 2022 a 2025, garantindo, assim, a confiabilidade e a representatividade das informações analisadas.

Considerando os dados disponíveis e o padrão climático característico do estado, a presente análise restringiu-se ao primeiro semestre de cada ano, uma vez que tal recorte temporal abrange a quadra chuvosa local, que se estende de abril a julho e apresenta seu ápice pluviométrico histórico no mês de maio.

A definição do recorte espacial da pesquisa fundamentou-se na compartimentação territorial oficial do estado de Sergipe, estabelecida em 2007 pelo governo estadual, que divide o território sergipano em oito unidades: Sul Sergipano, Médio Sertão Sergipano, Leste Sergipano, Centro Sul Sergipano, Baixo São Francisco, Agreste Central Sergipano, Alto Sertão Sergipano e Grande Aracaju.

Embora a regionalização oficial contemple todo o estado, para este estudo adotou-se um recorte adicional, de caráter seletivo, restringindo a análise às unidades que possuem abrangência sobre a região semiárida. Esta opção metodológica justifica-se pela adequação aos objetivos da pesquisa, que busca investigar fenômenos diretamente associados às condições de aridez e escassez hídrica. Dessa forma, foram desconsideradas as unidades territoriais situadas integralmente na zona costeira úmida, mantendo-se apenas aquelas que intersectam o polígono oficial do semiárido brasileiro.

Foram avaliadas as tendências de aumento ou redução nos volumes precipitados, a ocorrência de eventos extremos (secos ou chuvosos) e a variabilidade entre os territórios do estado. Os municípios com dados não disponíveis foram desconsiderados na análise comparativa específica.

3. ANÁLISE DAS VARIAÇÕES TEMPORAIS (ANUAIS E MENSAIS)

A análise temporal revelou uma significativa instabilidade nos padrões de chuva ao longo dos anos analisados, com alternância entre períodos de alta pluviosidade e de déficit hídrico severo. Conforme apresentado na Tabela 1, os anos de 2022 e 2023 revelaram volumes moderados a baixos, com destaque para Poço Verde (57,5 mm e 24,0 mm, respectivamente) e Aquidabã (54,0 mm em ambos os anos), servindo como referência para o comportamento regular do período. O ano de 2024 destacou-se como o mais chuvoso da série, com registros expressivos em praticamente todas as localidades. Alguns municípios como Pedra Mole (215,2 mm), Tobias Barreto (210,4 mm) e Nossa Senhora da Glória (181,4 mm) atingiram os maiores acumulados, caracterizando um janeiro atipicamente úmido. Em 2025, foi registrado uma redução generalizada nos volumes, embora ainda com índices satisfatórios para a maioria dos municípios, como Gararu (136,8 mm), Frei Paulo (136,5 mm) e Aquidabã (115,1 mm).

O cenário mais crítico ocorreu em janeiro de 2026, com déficit hídrico severo em todo o estado. Seis municípios registraram 0,0 mm de precipitação (Amparo do São Francisco, Canhoba, Carira, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória e Nossa Senhora de

Lourdes), enquanto diversos outros apresentaram volumes inferiores a 10 mm. Mesmo localidades com histórico de bons acumulados, como Propriá (43,0 mm) e Simão Dias (91,0 mm), sofreram quedas bruscas em relação aos anos anteriores, demonstrando um início de ano atipicamente seco para grande parte do território sergipano.

Conforme apresentado na Tabela 2, observa-se, para a maioria dos municípios com dados completos, uma evolução crescente dos acumulados entre 2024 e 2026, sugerindo uma mudança no padrão de chuvas para o período. O mês de fevereiro de 2026 registrou uma recuperação expressiva dos índices pluviométricos em diversas localidades, com destaque para Pinhão (252,2 mm), Canindé de São Francisco (210,4 mm) e Simão Dias (224,0 mm). Tais volumes representam um aumento considerável em relação a fevereiro de 2025, período em que a maioria dos municípios apresentou acumulados inferiores a 50 mm.

A Tabela 3 apresenta a série histórica para o mês de março do período analisado. No ano de 2026, observaram-se volumes pluviométricos entre moderados e altos, com destaque para Feira Nova (170,0 mm), Gararu (138,2 mm) e Pinhão (118,2 mm). Em contrapartida, municípios como Aquidabã e Porto da Folha apresentaram redução significativa quando confrontados com os anos de 2022 e 2023, que foram marcadamente chuvosos, a exemplo de Aquidabã, que atingiu 232,0 mm em 2022.

No mês de abril de 2026 (Tabela 4), observou-se um quadro de elevada pluviosidade em praticamente toda a extensão territorial do estado, com volumes significativamente superior aos registrados no mesmo período do ano anterior (2025). Conforme detalhado na referida Tabela, os acumulados mais expressivos ocorreram nos municípios de Frei Paulo (209,0 mm), Pinhão (220,4 mm) e Nossa Senhora das Dores (202,0 mm). Esse comportamento ascendente das precipitações reforça a tendência de consolidação da estação chuvosa na região, indicando a permanência e intensificação das condições típicas do período.

Conforme sistematizado na Tabela 5, o mês de maio de 2025 apresentou-se como um mês excepcionalmente chuvoso, com picos em Aquidabã (194,6 mm) e Propriá (195,8 mm). No entanto, maio de 2026 mostrou uma queda generalizada nos índices pluviométricos, com vários municípios registrando volumes abaixo de 100 mm, o que indica uma interrupção ou enfraquecimento do padrão chuvoso.

A Tabela 6 apresenta os registros pluviométricos do mês de junho com base na série histórica. Observou-se que, no ano de 2026, embora ainda se verificassem volumes significativos (como, por exemplo, 160,3 mm em Frei Paulo e 156,5 mm em Simão Dias), os dados indicaram uma tendência de redução em comparação com junho de 2025 e, principalmente, com os anos de 2022 e 2023, períodos em que diversos municípios registraram volumes superiores a 200 mm. De acordo com a CONAB (2026), veranicos registrados no referido mês atingiram todo o estado, com maior severidade no

semiárido, afetando também o Sul Sergipano (região historicamente sujeita a excesso hídrico, não a déficit).

4. ANÁLISE DAS VARIAÇÕES ESPACIAIS (TERRITÓRIO)

A pluviosidade em Sergipe manifesta-se de forma assimétrica no território, estruturada por um gradiente decrescente que vai do litoral úmido ao sertão semiárido, revelando não apenas contrastes climáticos, mas distintas realidades geoambientais que condicionam a ocupação e o uso da terra em cada porção do estado.

No território do **Alto Sertão Sergipano** foram analisados os dados dos municípios de Canindé de São Francisco, Gararu, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Poço Redondo e Porto da Folha, todos inseridos na região semiárida e apresentam, historicamente, os menores índices pluviométricos do estado. A análise integrada dos dados de 2022 a 2026 demonstra que esses municípios apresentaram seca generalizada e severa. O mês de janeiro de 2026 apresentou uma realidade dramática comparada a janeiros anteriores (especialmente o excepcional janeiro de 2024, onde todos tiveram volumes entre 27 mm e 181,4 mm) para todo o território. Os municípios de Monte Alegre de Sergipe e Nossa Senhora da Glória registraram 0,0 mm; Canindé de São Francisco registrou apenas 1,5 mm; Porto da Folha teve 10,0 mm; Gararu anotou 7,8 mm e Poço Redondo registrou 35,0 mm

No entanto, em fevereiro de 2026, Canindé registrou um pico atípico (210,4 mm), contrastando com janeiro do mesmo ano (1,5 mm) e com os meses de 2025, indicando alta variabilidade e concentração das chuvas em curtos períodos. Analisando os dados conjuntamente, o Alto Sertão está vivenciando um encurtamento do período chuvoso. Em vez de chuvas contínuas de janeiro a junho, a janela de precipitação útil se restringiu a um pico isolado em fevereiro de 2026, inviabilizando o planejamento agrícola em toda a área.

O território do **Médio Sertão sergipano** é composto pelos municípios de Aquidabã, Canhoba, Feira Nova, Graccho Cardoso, Itabi e Nossa Senhora de Lourdes. Ao observar o recorte temporal como um todo, destaca-se o biênio 2024–2025 como o período de maior bonança hídrica para o território. O ano de 2024 foi excepcionalmente generoso, com distribuição homogênea e acumulados elevados em todos os municípios. Em maio, Canhoba alcançou a marca de 274,0 mm, enquanto Itabi registrou 235,6 mm e Nossa Senhora de Lourdes obteve 218,7 mm, consolidando um outono chuvoso que garantiu a recarga de açudes e a umidade do solo para as culturas.

O ano de 2025, por sua vez, embora tenha apresentado volumes ligeiramente inferiores aos picos de 2024, caracterizou-se pela regularidade e previsibilidade, com janeiros razoáveis (destacando-se Canhoba com 143,6 mm) e maios robustos, como os 249,9 mm

anotados em Nossa Senhora de Lourdes, que asseguraram um calendário agrícola dentro da normalidade esperada.

O grande ponto de inflexão e alerta, contudo, reside no primeiro semestre de 2026, que impôs à região um teste de resiliência. O mês de janeiro iniciou a estação chuvosa em situação crítica, com Canhoba e Nossa Senhora de Lourdes registrando 0,0 mm, Feira Nova contabilizando apenas 0,9 mm e Itabi atingindo modestos 21,7 mm. Apenas Aquidabã escapou do cenário de seca severa, com 54,2 mm. Entretanto, ao contrário do que se observou no Alto Sertão, onde a estação chuvosa pareceu entrar em colapso, o Médio Sertão demonstrou uma surpreendente capacidade de reação. Fevereiro trouxe uma recomposição expressiva, com Feira Nova (99,1 mm) e Canhoba (88,0 mm) liderando a recuperação. O verdadeiro divisor de águas, porém, ocorreu nos meses de março e abril, quando a região experimentou um deslocamento do pico de precipitação: Feira Nova explodiu com 170,0 mm em março, seguida por Aquidabã (146,6 mm) e Canhoba (139,3 mm em abril). Este fenômeno revela que, em 2026, a estação chuvosa não foi anulada, mas sim atrasada em aproximadamente 60 dias, concentrando-se no outono em vez do verão.

No que tange às especificidades locais, o município de Aquidabã se destaca como o verdadeiro polo úmido do território, funcionando como um corredor de umidade oriunda do litoral. Seus volumes são sistematicamente superiores aos demais, ostentando o maior acumulado de toda a série histórica analisada – os estrondosos 618,0 mm registrados em maio de 2022, seguidos por 400,0 mm em junho do mesmo ano. Mesmo em anos de estiagem, Aquidabã mantém sua resiliência, o que o torna estratégico para a recarga dos aquíferos que abastecem a microrregião. Em contrapartida, Canhoba e Feira Nova exibem a maior volatilidade, alternando entre extremos: Canhoba saltou de 143,6 mm em janeiro de 2025 para 0,0 mm em janeiro de 2026, e logo depois disparou para 139,3 mm em abril de 2026, exigindo dos gestores locais uma capacidade de armazenamento ágil para captar os excedentes torrenciais. Itabi ocupa uma posição intermediária, atuando como termômetro da transição climática, enquanto Nossa Senhora de Lourdes, embora beneficiada por maíus fartos (como os 249,9 mm de 2025), revela-se mais sensível à falha do início do verão, como atestou o zero absoluto em janeiro de 2026.

O **Baixo São Francisco** (Amparo do São Francisco, Cedro, Propriá e Telha). Inicialmente, destaca-se a indisponibilidade total de dados para os municípios de Cedro e Telha. Para o município de Propriá, único com série histórica completa, identificou-se um regime pluviométrico típico da região, com estação chuvosa concentrada entre os meses de abril e junho. O acumulado semestral (janeiro a junho) variou significativamente ao longo do período, com pico em 2022 (928,7 mm) e valores mínimos em 2026 (483,6 mm), evidenciando uma tendência decrescente de aproximadamente 48% entre o primeiro e

o último ano analisado. Os anos de 2025 e 2026 foram os mais secos, com destaque para o déficit hídrico observado em maio de 2026 (69,1 mm).

Em Amparo do São Francisco, embora os dados sejam parciais, observa-se o mesmo padrão de redução das chuvas, com o acumulado semestral caindo de 486,4 mm (2024) para 240,0 mm (2026), uma redução superior a 50%. A comparação entre Propriá e Amparo do São Francisco nos anos com dados completos (2024–2026) revela que Propriá é sistematicamente mais chuvoso, com diferenças que variaram de 41,1% a 101,5%, sugerindo heterogeneidade microclimática dentro da própria região do Baixo São Francisco.

Em síntese, os resultados apontam para uma tendência de estiagem progressiva nos municípios analisados, com os anos mais recentes (2025 e 2026) registrando os menores volumes de chuva.

Foram analisados os dados do território **Centro sul Sergipano** (Lagarto, Poço Verde, Simão Dias e Tobias Barreto). Os resultados da série do quinquênio evidenciam grande variação espacial e temporal nos padrões de chuva. Os municípios de Simão Dias e Lagarto são os mais chuvosos, com acumulados semestrais frequentemente superiores a 500 mm, enquanto Poço Verde destaca-se como o mais seco, com valores que raramente ultrapassam os 400 mm, evidenciando maior vulnerabilidade a períodos de estiagem. O município de Simão Dias apresenta a maior variabilidade interanual, com acumulados oscilando entre 381,4 mm (2022) e 893,0 mm (2026), sendo este último o maior valor registrado em toda a série. Tobias Barreto apresenta volumes intermediários e estáveis em torno de 500–550 mm, mas a ausência de dados de pluviosidade para 2022 e 2023 limitou a análise de tendências.

Em termos de tendências temporais, Lagarto apresenta elevação de 78,9% entre 2022 e 2025, com queda em 2026. Poço Verde não apresenta tendência clara, alternando entre anos secos e chuvosos. Simão Dias mostra tendência de aumento a partir de 2023, com pico em 2026 e Tobias Barreto manteve-se estável nos três anos com dados disponíveis analisados. O padrão sazonal é consistente em todos os municípios, com o período chuvoso concentrado entre abril e junho, sendo maio o mês mais chuvoso para a maioria das localidades.

No território do **Agreste Central** foram analisados os dados dos municípios de Carira, Cumbe, Frei Paulo, Macambira, Nossa Senhora Aparecida, Pedra Mole, Pinhão, Ribeirópolis e São Miguel do Aleixo. A análise comparativa dos acumulados semestrais entre os oito municípios com dados disponíveis (excluindo Cumbe) revela grande variação nos acumulados entre os municípios mesmo em um mesmo ano. Em 2024, por exemplo, Frei Paulo (714,7 mm) recebeu mais de 9 vezes a quantidade de chuva de Macambira (78,2 mm), evidenciando a extrema heterogeneidade microclimática dentro do próprio território do Agreste Central. São Miguel do Aleixo e Frei Paulo são

consistentemente os mais chuvosos, com acumulados semestrais frequentemente superiores a 500 mm, enquanto Macambira apresenta os menores acumulados em praticamente todos os anos, com valores extremamente baixos em 2024 (78,2 mm) e 2025 (18,9 mm), configurando um quadro de seca severa. Os municípios de Carira, Nossa Senhora Aparecida, Pedra Mole, Pinhão e Ribeirópolis apresentam acumulados intermediários, com valores variando entre 250 e 600 mm, dependendo do ano.

O ano mais chuvoso geral foi 2024 para Frei Paulo (714,7 mm), enquanto o ano mais seco geral foi 2025 para Macambira (18,9 mm). O ano de 2024 apresentou a maior dispersão entre os municípios (636,5 mm de diferença entre Frei Paulo e Macambira), enquanto 2023 apresentou a menor dispersão (326,0 mm de diferença entre São Miguel do Aleixo e Macambira). Em todos os municípios, o padrão sazonal é consistente, com o período de janeiro a março caracterizado por chuvas irregulares e déficits hídricos significativos, enquanto abril a junho concentram as maiores precipitações, sendo maio e junho os meses mais chuvosos para a maioria dos municípios.

Tabela 1 – Precipitação pluviométrica acumulada (mm) por município de Sergipe (janeiro) dos anos de 2022 a 2026.

Município	Chuva obs. janeiro/2022 (mm)	Chuva obs. janeiro/2023 (mm)	Chuva obs. janeiro/2024 (mm)	Chuva obs. janeiro/2025 (mm)	Chuva obs. janeiro/2026 (mm)
Amparo do São Francisco	-	-	79,6	99,4	0,0
Aquidabã	54,0	54,0	96,2	115,1	54,2
Canhoba	-	-	54,6	143,6	0,0
Canindé de São Francisco	4,2	9,8	68,9	83,8	1,5
Carira	14,8	30,0	174,8	77,4	0,0
Cedro	-	-	-	-	-
Cumbe	-	-	-	-	-
Feira Nova	-	-	176,0	55,5	0,9
Frei Paulo	2,5	29,0	104,1	136,5	3,5
Gararu	32,4	22,8	26,2	136,8	7,8
Graccho Cardoso	-	-	-	-	-
Itabi	-	-	96,0	41,0	21,7
Lagarto	23,4	18,4	126,7	113,7	37,1
Macambira	-	-	2,2	13,4	11,9
Monte Alegre de Sergipe	-	-	27,0	105,5	0,0
Nossa Senhora Aparecida	13,5	16,0	103,5	100,7	15,5
Nossa Senhora da Glória	11,0	-	181,4	94,4	0,0
Nossa Senhora das Dores	10,0	38,0	67,0	46,0	18,0

Nossa Senhora de Lourdes	-	-	106,5	88,2	0,0
Pedra Mole	9,3	6,8	215,2	93,6	22,6
Pinhão	0,0	0,0	104,0	70,5	1,0
Poço Redondo	0,5	5,0	24,9	61,9	35,0
Poço Verde	57,5	24,0	111,6	117,1	23,0
Porto da Folha	2,5	43,5	81,1	59,9	10,0
Propriá	46,5	25,3	69,1	111,4	43,0
Ribeirópolis	2,5	0,0	87,3	111,5	21,2
São Miguel do Aleixo	5,0	17,7	148,9	80,2	6,7
Simão Dias	18,8	22,5	174,8	111,9	91,0
Telha	-	-	-	-	-
Tobias Barreto	-	-	210,4	82,1	65,6

Fonte: EMDAGRO, (2022;2023;2024;2025 e 2026).
não disponível

- Dado

Tabela 2 – Precipitação pluviométrica acumulada (mm) por município de Sergipe (fevereiro) dos anos de 2022 a 2026

Município	Chuva obs. Fevereiro /2022 (mm)	Chuva obs. fevereiro /2023 (mm)	Chuva obs. fevereiro /2024 (mm)	Chuva obs. fevereiro /2025 (mm)	Chuva obs. fevereiro /2026 (mm)
Amparo do São Francisco	-	-	22,0	24,8	22,9
Aquidabã	0,0	101,0	86,4	11,3	75,0
Canhoba	-	-	37,6	39,2	88,0
Canindé de São Francisco	17,3	6,3	43,8	1,7	210,4
Carira	9,5	3,5	73,1	13,8	159,3
Cedro	-	-	-	-	-
Cumbe	-	-	-	-	-
Feira Nova	-	-	60,0	1,5	99,1
Frei Paulo	8,5	42,0	84,4	31,4	166,0
Gararu	0,0	5,2	84,0	14,4	179,8
Graccho Cardoso	-	-	-	-	-
Itabi	-	-	66,3	26,4	44,2
Lagarto	10,0	40,8	46,4	67,9	139,0
Macambira	-	-	0,9	3,5	90,2
Monte Alegre de Sergipe	-	-	0,0	22,0	48,8
Nossa Senhora Aparecida	0,0	6,5	60,0	19,8	40,0
Nossa Senhora da Glória	0,0	-	36,5	19,0	57,5

Nossa Senhora das Dores	3,0	69,0	65,0	22,0	76,0
Nossa Senhora de Lourdes	-	-	42,8	23,5	41,7
Pedra Mole	3,3	87,8	80,3	43,6	162,0
Pinhão	0,0	0,0	89,9	32,3	252,2
Poço Redondo	0,0	1,9	3,3	8,3	71,2
Poço Verde	2,0	16,0	13,2	17,1	121,2
Porto da Folha	0,0	25,0	73,5	22,6	130,0
Propriá	42,0	51,2	97,4	31,8	36,4
Ribeirópolis	0,0	54,0	68,6	19,9	83,7
São Miguel do Aleixo	0,0	50,2	98,3	27,4	60,4
Simão Dias	1,0	47,6	79,7	47,4	224,0
Telha	-	-	-	-	-
Tobias Barreto	-	-	33,0	18,8	128,0

Fonte: EMDAGRO, (2022;2023;2024;2025 e 2026).

- Dado

não disponível

**Tabela 3 – Precipitação pluviométrica acumulada (mm) por município de Sergipe (março)
dos anos de 2022 a 2026**

Município	Chuva obs. Março/2022 (mm)	Chuva obs. março/2023 (mm)	Chuva obs. março/2024 (mm)	Chuva obs. março/2025 (mm)	Chuva obs. março/2026 (mm)
Amparo do São Francisco	-	-	1,1	33,9	35,9
Aquidabã	232,0	127,0	13,9	21,9	146,6
Canhoba	-	-	40,0	9,3	32,6
Canindé de São Francisco	125,6	48,8	52,4	1,1	54,6
Carira	27,3	31,9	22,6	2,5	50,7
Cedro	-	-	-	-	-
Cumbe	-	-	-	-	-
Feira Nova	-	-	0,0	11,1	170,0
Frei Paulo	52,2	36,0	22,2	29,0	51,5
Gararu	39,8	22,2	5,8	0,0	138,2
Graccho Cardoso	-	-	-	-	-
Itabi	-	-	27,6	0,0	57,8
Lagarto	88,5	82,2	24,4	60,2	29,8
Macambira	-	-	2,3	2,0	41,1
Monte Alegre de Sergipe	-	-	16,0	0,0	30,7
Nossa Senhora Aparecida	21,0	53,5	14,3	8,6	34,4
Nossa Senhora da Glória	157,0	-	47,3	18,8	70,5
Nossa Senhora das Dores	70,0	53,0	22,0	44,0	94,0

Nossa Senhora de Lourdes	-	-	0,0	8,9	35,5
Pedra Mole	41,0	91,9	32,5	31,3	45,8
Pinhão	38,3	74,0	3,5	21,3	118,2
Poço Redondo	37,8	24,4	1,1	1,8	30,1
Poço Verde	82,0	71,0	5,4	20,4	57,6
Porto da Folha	72,0	13,5	27,5	2,1	24,4
Propriá	130,7	79,1	20,9	26,7	73,6
Ribeirópolis	19,7	56,8	16,2	26,7	85,9
São Miguel do Aleixo	65,7	80,5	24,0	28,1	43,1
Simão Dias	54,0	127,8	9,7	53,3	74,0
Telha	-	-	-	-	-
Tobias Barreto	-	-	5,1	57,2	88,0

Fonte: EMDAGRO, (2022;2023;2024;2025 e 2026).

- Dado

não disponível

Tabela 4 – Precipitação pluviométrica acumulada (mm) por município de Sergipe (abril) dos anos de 2022 a 2026

Município	Chuva obs. abril/2022 (mm)	Chuva obs. abril /2023 (mm)	Chuva obs. abril /2024 (mm)	Chuva obs. abril /2025 (mm)	Chuva obs. abril /2026 (mm)
Amparo do São Francisco	-	-	1,3	0,0	49,5
Aquidabã	236,0	148,9	115,1	8,2	121,5
Canhoba	-	-	109,6	1,4	139,3
Canindé de São Francisco	17,2	27,9	105,8	45,5	68,3
Carira	54,5	30,9	71,2	69,5	100,0
Cedro	-	-	-	-	-
Cumbe	-	-	-	-	-
Feira Nova	-	-	27,1	36,0	80,9
Frei Paulo	39,5	82,4	102,7	63,0	209,0
Gararu	69,6	64,4	37,2	31,0	88,2
Graccho Cardoso	-	-	-	-	-
Itabi	-	12,4	76,0	13,0	133,0
Lagarto	58,6	113,6	163,5	61,7	131,1
Macambira	-	-	9,6	-	109,3
Monte Alegre de Sergipe	-	-	28,5	38,0	53,0
Nossa Senhora Aparecida	88,0	67,5	41,3	39,9	99,0
Nossa Senhora da Glória	107,5	-	22,2	25,2	82,5
Nossa Senhora das Dores	121,0	119,0	137,0	36,0	202,0
Nossa Senhora de Lourdes	-	18,6	68,9	30,1	122,4

Pedra Mole	63,1	31,0	86,5	94,6	140,4
Pinhão	30,5	54,0	107,7	49,1	220,4
Poço Redondo	3,4	24,5	23,7	10,1	43,6
Poço Verde	70,0	29,7	104,9	22,4	101,7
Porto da Folha	52,5	34,5	97,2	1,2	60,5
Propriá	140,0	78,4	181,5	4,4	160,7
Ribeirópolis	59,7	39,5	80,7	48,0	72,6
São Miguel do Aleixo	105,0	88,6	64,6	46,6	85,4
Simão Dias	74,7	66,7	176,6	38,8	209,5
Telha	-	-	-	-	-
Tobias Barreto	-	-	55,0	39,9	89,0

Fonte: EMDAGRO, (2022;2023;2024;2025 e 2026).
não disponível

- Dado

**Tabela 5 – Precipitação pluviométrica acumulada (mm) por município de Sergipe
(maio) dos anos de 2022 a 2026**

Município	Chuva obs. maio/2022 (mm)	Chuva obs. maio /2023 (mm)	Chuva obs. maio /2024 (mm)	Chuva obs. maio /2025 (mm)	Chuva obs – maio /2026 (mm)
Amparo do São Francisco	-	229,6	105,2	120,4	19,8
Aquidabã	618,0	168,9	262,2	194,6	103,4
Canhoba	-	160,2	274,0	179,7	125,1
Canindé de São Francisco	183,3	93,7	77,1	42,2	46,6
Carira	89,0	70,9	64,2	79,1	76,7
Cedro	-	-	-	-	-
Cumbe	-	-	-	-	-
Feira Nova	-	111,6	141,0	123,1	45,4
Frei Paulo	209,5	100,0	253,5	124,9	95,0
Gararu	168,4	90,2	180,8	169,2	57,8
Graccho Cardoso	-	-	-	-	-
Itabi	-	127,1	235,6	162,8	82,0
Lagarto	143,5	167,5	144,4	257,3	99,4
Macambira	-	85,0	26,8	-	69,3
Monte Alegre de Sergipe	-	62,0	129,5	66,2	44,0
Nossa Senhora Aparecida	270,0	135,5	156,8	88,2	31,1
Nossa Senhora da Glória	283,5	143,4	136,6	121,3	65,5
Nossa Senhora das Dores	267,0	198,0	208,0	224,0	119,0
Nossa Senhora de Lourdes	-	107,6	218,7	249,9	54,8
Pedra Mole	193,9	86,7	111,7	140,4	107,1
Pinhão	219,1	148,1	73,8	114,4	83,2

Poço Redondo	105,5	43,6	55,3	35,5	38,1
Poço Verde	78,0	103,0	110,0	132,9	-
Porto da Folha	389,0	115,3	147,0	113,4	81,0
Propriá	351,0	225,7	354,7	195,8	69,1
Ribeirópolis	135,0	144,2	183,6	119,9	46,7
São Miguel do Aleixo	343,0	163,6	210,6	123,7	70,6
Simão Dias	130,1	138,9	167,3	216,0	138,0
Telha	-	-	-	-	-
Tobias Barreto	-	-	102,6	233,1	64,7

Fonte: EMDAGRO, (2022;2023;2024;2025 e 2026).

- Dado

não disponível

Tabela 6 – Precipitação pluviométrica acumulada (mm) por município de Sergipe (junho) dos anos de 2022 a 2026

Município	Chuva obs. junho/2022 (mm)	Chuva obs. junho/2023 (mm)	Chuva obs. junho/2024 (mm)	Chuva obs. junho/2025 (mm)	Chuva obs. junho/2026 (mm)
Amparo do São Francisco	-	195,7	287,2	148,4	112,8
Aquidabã	400,0	188,3	189,8	230,7	154,0
Canhoba	-	172,2	124,6	184,7	109,1
Canindé de São Francisco	82,5	80,9	45,9	66,3	28,5
Carira	54,5	99,6	67,2	97,5	98,8
Cedro	-	-	-	-	-
Cumbe	-	-	-	-	-
Feira Nova	-	138,7	100,0	167,5	81,4
Frei Paulo	118,3	167,5	147,8	173,9	160,3
Gararu	105,2	64,8	118,2	142,0	49,2
Graccho Cardoso	-	-	-	-	-
Itabi	-	193,6	137,2	125,2	51,9
Lagarto	92,7	158,9	148,0	183,8	111,7
Macambira	-	45,9	36,4	-	108,1
Monte Alegre de Sergipe de Sergipe	-	121,0	114,3	147,7	63,5
Nossa Senhora Aparecida	84,5	116,8	78,4	123,8	80,1
Nossa Senhora da Glória	150,5	117,5	95,7	152,1	115,1
Nossa Senhora das Dores	220,0	176,0	151,0	204,0	148,0
Nossa Senhora de Lourdes	-	152,6	118,7	236,7	108,6
Pedra Mole	106,1	76,6	85,3	113,0	-
Pinhão	106,8	104,5	85,6	83,5	-
Poço Redondo	57,9	93,0	41,8	67,2	30,0
Poço Verde	52,5	58,7	65,0	63,2	-
Porto da Folha	188,5	146,0	110,0	122,9	72,5

Propriá	218,5	254,4	155,2	231,0	100,8
Ribeirópolis	97,0	135,6	102,0	145,4	106,0
São Miguel do Aleixo	169,5	99,7	117,5	166,2	66,5
Simão Dias	102,6	156,9	151,8	175,3	156,5
Telha	-	-	-	-	-
Tobias Barreto	-	-	86,6	115,7	98,4

Fonte: EMDAGRO, (2022;2023;2024;2025 e 2026).
não disponível

- Dado

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra brasileira de grãos, Brasília, DF, v.13 – Safra 2025/26, nº10 - Décimo levantamento, p. 1-133, julho 2026. Disponível em: < <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safra/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos/10o-levantamento-safra-2025-26/10o-levantamento-safra-2025-26> > Acesso em: 14/07/2026.

EMDAGRO – Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe. Dados pluviométricos. 2026. Disponível em: < <https://emdagro.se.gov.br/pluviosidade/> > Acesso em: 13/07/2026.

SERGIPE. Decreto n. 24.338, de 20 de abril de 2007. Adota os Territórios de Planejamento como instrumento para planejar o desenvolvimento do Estado. Diário Oficial [do] Estado de Sergipe, Aracaju, 20 abr. 2007. Disponível em: < <https://aleselegis.al.se.leg.br/> > Acesso em: 13/07/2026.

SUDENE - SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE. Resolução CONDEL/SUDENE nº 176, de 3 de janeiro de 2024. Aprova Relatório Conclusivo elaborado pela Equipe Técnica do Comitê Provisório do Conselho Deliberativo da SUDENE (CONDEL/SUDENE), instituído pela Resolução CONDEL/SUDENE nº 155, de 29 de abril de 2022, sobre as irrisignações apresentadas por Entes federativos subnacionais contra a exclusão de municípios do Semiárido brasileiro e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, n. 5, p. 946, 8 jan. 2024. Disponível em: < <https://diariolink.com.br/resultado/7846778> > Acesso em: 15/07/2026.